**PROPRIEDADES MEDICINAIS DO ÓLEO DE PEQUI (*Caryocar brasiliense*) NA PREVENÇÃO DE LESÕES DA PRÓSTATA SOB INFLUÊNCIA DE TESTOSTERONA.**

Elisangela Paes Cardoso1, Maria Eduarda Urzêda da Silva2, Kallyne Kioko Oliveira Mimura2, Sergio Marcelino de Oliveira2

1 Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças, MT.

2Laboratório de Histofisiologia e Reprodução Animal - Universidade Federal do Mato Grosso – CUA/UFMT, Pontal do Araguaia, MT.

**INTRODUÇÃO**: A próstata é uma glândula exócrina do sistema reprodutor masculino que tem sua fisiologia modulada pela testosterona, e o desbalanço desse hormônio pode desencadear lesões inflamatórias e proliferativas. Dessa forma, é importante o estudo de substâncias naturais com capacidade de prevenir/tratar essas lesões. Nesse contexto, destaca-se o pequi (*Caryocar brasiliense*), fruto do cerrado que é composto de várias substâncias com propriedades medicinais. **METODOLOGIA**: Gerbilos (*Meriones unguiculatus*) machos (60 dias de idade) foram divididos em 6 grupos (n=7): Controle (animais intactos); T (administração subcutânea de testosterona); T+P (ingestão oral de óleo de pequi e administração subcutânea de testosterona); P (ingestão oral de óleo de pequi); CT (sham do grupo T) e CP (sham do grupo P). Após o sacrifício dos animais, coletou-se o sangue periférico para quantificação de leucócitos em câmara de Neubauer, e a próstata para as seguintes avaliações histopatológicas: morfologia/morfometria (coloração: Hematoxilina-Eosina), colágeno (coloração: Picrossírus), proliferação celular (imuno-histoquímica com anticorpo anti-PCNA) e receptor de andrógeno (imuno-histoquímica com anticorpo anti-AR). CEUA-UFMT (n˚23108.179139/2016-58). **RESULTADOS:** O tratamento com testosterona (grupo T) promoveu aumento significante na quantidade de neutrófilos (p ≤ 0,05) e não alterou o número de linfócitos, monócitos e eosinófilos no sangue; no tecido prostático houve o surgimento de estratificação epitelial, focos de infiltrado inflamatório e um aumento significante na altura epitelial (p ≤ 0,001) e na quantidade de células PCNA+ (p ≤ 0,001) em relação ao grupo Controle, sem alterar a quantidade de fibras colágenas e células AR+. Já no grupo tratado com óleo de pequi e testosterona (T+P), a quantidade de neutrófilos sanguíneos foi significantemente menor (p ≤ 0,05) em relação ao grupo T; no tecido prostático foi observado um epitélio variando de simples a pseudoestratificado e uma altura epitelial (p ≤ 0,001) e quantidade de células PCNA+ (p ≤ 0,01) significantemente menor que a do grupo T. Além disso, a próstata dos animais do grupo T+P apresentou uma quantidade de fibras colágenas significantemente maior (p ≤ 0,05), e células AR+ semelhante à do grupo Controle. Nos grupos P, CP e CT foram observados padrões semelhantes aos do Controle em todas as análises realizadas. **CONCLUSÃO:** Esses dados mostram que o óleo de pequi desempenha um importante papel na manutenção da arquitetura tecidual da próstata, com ações anti-inflamatória e antiproliferativa, evidenciando seu potencial como um promissor fitoterápico, além de poder auxiliar no desenvolvimento de estratégias para reduções das incidências de mortalidades por lesões prostáticas, como o câncer, agregando valor a um produto da biodiversidade do Cerrado.